

O VERDE ABALOU O MURO

Cassol, Paulo Barrozo¹

¹Enfermeiro, especializando do Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria, Membro do grupo de pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, famílias e sociedade, Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação Ambiental. Autor. [Endereço eletrônico > cassolpp@gmail.com](mailto:cassolpp@gmail.com)

RESUMO

Trata-se de um estudo teórico e reflexivo embasado na literatura sobre os movimentos em defesa do meio ambiente que iniciaram no século XX, modificaram sistemas, construíram leis nacionais e internacionais. Abalando o muro do capitalismo, na busca de mudanças em defesa do meio ambiente e da qualidade de vida. Neste processo a educação ambiental foi e continua sendo o elemento fundamental na busca de uma economia sustentável, inserida perfeitamente nesta era globalizada.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Economia, Saúde; Globalização.

ABSTRACT

It is a reflective and theoretical study based on the literature on the movement in defense of the environment that began in the twentieth century, changed systems, build national and international laws. Shaking the walls of capitalism, in pursuit of changes in environmental protection and quality of life. In this process, environmental education has been and remains the fundamental element in the search for a sustainable economy, inserted perfectly in this globalized era.

Keywords: Environmental Education, Economics, Health, Globalization.

1- INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as sociedades humanas, construíram muros e muralhas, como o muro de Berlim, a Muralha da China entre outros. Os muros delimitam fronteiras e instituem diferenças de territórios, de cultura, de crenças, de línguas e de povos (BRAUNER, 2009).

Com a dissolução do feudalismo, emergiu o Capitalismo, também chamado de economia de livre mercado. Neste sistema econômico, a maioria dos meios de produção é de propriedade privada (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2010).

O capitalismo baseia-se no princípio de que ganhar deve ter precedência sobre todos os outros valores. Dessa forma gera-se um ambiente econômico, social e cultural que degrada a vida. Esse modelo econômico gera riqueza e fartura no mundo, por outro lado também gera a miséria e a degradação ambiental (SOUZA; BENEVIDES, 2005).

**Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental
REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170).**

Trata-se de um estudo teórico e reflexivo, embasado na literatura, sobre os movimentos em defesa do meio ambiente que iniciaram no século XX, modificaram sistemas, construíram leis nacionais e internacionais, abalando o muro do capitalismo, na busca de mudanças em defesa da biosfera. Exigindo um progresso que preservasse o meio ambiente, a qualidade de vida e a saúde da população, chegando ao século XXI com inúmeras propostas de uma economia sustentável. Neste processo, a educação ambiental, foi e continua sendo o elemento fundamental na busca de soluções.

2- Desenvolvimento.

Nos últimos séculos, a história registrou o surgimento e a queda de muros e fortalezas, símbolos de poder, de regimes políticos e de riquezas. A queda da Bastilha foi um marco na história europeia e encerrou a era absolutista. Duzentos anos depois ocorreu a queda do Muro de Berlim, um ícone da Guerra Fria, marcando o fim do socialismo, e a afirmação da globalização neoliberal. Poucos anos depois, em 11 de setembro de 2002, o mundo assistiu os atentados ao World Trade Center, que abalou o muro das finanças globais “Wall Street” (VISENTINI P.F. 2009).

Ao longo da história, as sociedades humanas, construíram muros e muralhas, como de Berlim ou a Muralha da China. Mas existem muitos outros, como os muros dos guetos, muros que delimitam fronteiras, instituem diferenças de territórios, de cultura, de crenças, de línguas e de povos. Sendo que, com ascensão do império do capitalismo, surgiu um novo muro com influências globais (BRAUNER, 2009).

Com a dissolução do feudalismo, emergiu o Capitalismo, também chamado de economia de livre mercado, ou economia de livre empresa. Que se tornou o sistema econômico dominante no mundo ocidental. Neste sistema econômico, a maioria dos meios de produção é de propriedade privada e as produções e rendas são em grande parte regulamentada pelo funcionamento dos mercados. Neste sistema comercial, as empresas competem entre si, decidem que bens e serviços desejam fornecer e quanto cobrar por seus bens e serviços e onde vendê-los (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2010).

O capitalismo baseia-se no princípio de que ganhar deve ter precedência sobre todos os outros valores. Com isso, gera-se um ambiente econômico, social e cultural que degrada a vida. Esse modelo econômico gera riqueza e fartura no mundo, mas também gera a miséria e a degradação ambiental (SOUZA; BENEVIDES, 2005).

O sistema Capitalista se fortaleceu ao longo da história, atingindo sua forma plena no século XX, com a formação de grandes conglomerados econômicos e o grupo dos sete países mais ricos do mundo, sendo os Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Itália, Reino Unido e Canadá. Por meio da sua força econômica, controlam grande parte da produção econômica mundial. O capitalismo está voltado para a fabricação de produtos com o objetivo de obter o lucro (SOBRE GEOGRAFIA, 2011).

Fortemente ligado ao capitalismo, temos a relação de consumo e de consumismo humano. No consumo as pessoas adquirem aquilo que lhes é necessário para a sua sobrevivência, enquanto que no consumismo o indivíduo gasta em produtos supérfluos, muitas vezes são estimulados a consumir pelas propagandas. No entanto, a necessidade de supérfluos é algo relativo, já que um produto considerado supérfluo para alguém pode não ser para o outro (WIKIPÉDIA, 2011).

2.1 Rachaduras

Na visão antropocêntrica de mundo, o homem domina a natureza e dela se utiliza, como se a sua existência fosse exclusivamente para atender as necessidades humanas. Essa visão juntamente com as imposições do capitalismo deflagrou a crise ambiental, onde os recursos naturais são utilizados de modo predatório. A preocupação com os recursos naturais teve a atenção quando surgiram os sinais de escassez. A partir desse momento começa a surgir uma nova visão, uma conscientização que não somos donos do planeta, mas que apenas fazemos parte dele (GOMES, 2006).

O tema da sustentabilidade, não é novo, já foi abordado em 1840 por John Stuart Mill. Uma abordagem mais contemporânea surge nas décadas de 1960 e 1970 por Kenneth Boulding, Ernst Schumacher e Nicholas Georgescu-Roegen. Sendo que para mantermos uma economia sustentável numa biosfera finita, dependemos de mudanças racional e emocional por parte dos indivíduos. Pela perspectiva de sustentabilidade, o meio ambiente pode suprir os recursos naturais necessários ao desenvolvimento e abosorver os produtos descartados (DALY, 2005).

Na década de 1960, o mundo iniciava um novo pensamento sobre o futuro do planeta terra e da civilização humana. Iniciou se, uma reflexão sobre os prejuízos causados pela emissão das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki durante a Segunda Guerra Mundial, assim como outros acidentes ambientais, gerando debates e manifestações diante da temática ambiental (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, PR., 2008).

Em 1962, Rachel Carson publica o livro “Primavera Silenciosa”, nesta publicação a autora apontava os efeitos da utilização de produtos químicos e os impactos deste sobre os recursos ambientais (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, 2009).

Em junho de 1972 em Estocolmo, Suécia foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Humano, por meio dessa conferência foi estabelecido critérios, princípios de inspiração e guia para preservar e melhorar o ambiente humano. Foi declarado que os recursos naturais da Terra, o ar, a água, o solo, a flora e a fauna, devem ser preservados em benefício das gerações presente e futura. Proclamou que os seres humanos são o que há de mais valioso, pois tem a capacidade de promover o progresso social, desenvolver a ciência e a tecnologia. Com o progresso social, o avanço da produção, da ciência e da tecnologia, o homem pode melhorar o meio onde vive. Neste contexto a proteção e melhoria do meio humano afeta o bem estar dos povos (CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS, ESTOCOLMO, 1972).

Três anos depois da conferência de Estocolmo, a UNESCO promoveu ,em 1975, em Belgrado, o Encontro Internacional sobre Educação Ambiental. Desse encontro foi elaborado a Carta de Belgrado que propõe uma nova ética mundial. Desse encontro à educação ambiental surge como uma resposta à crise ambiental (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO PR., 2008).

Em 1977, foi realizado Conferência Intergovernamental sobre A educação ambiental em Tbilisi, na Georgia. O Brasil participou desse importante encontro de onde saíram às definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a educação ambiental, adotados em âmbito nacional e internacional. O marco desse encontro foi que se postulou que a educação ambiental é essencial para a educação global, orientada para a resolução dos problemas por meio da participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade tanto na educação formal quanto na não formal, em favor do bem-estar da comunidade humana. Assim como a importância das relações natureza-sociedade (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, PR., 2008).

Outro encontro histórico foi a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro em 1992. Onde foi formulado o Tratado de

**Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental
REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170).**

Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Esse documento estabelece princípios fundamentais da educação para sociedades sustentáveis, a necessidade de formação de um pensamento crítico, coletivo e solidário, de interdisciplinaridade, de multiplicidade e diversidade. Enfatizam os processos participativos voltados para a recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. Durante a Rio 92 foi elaborada a Carta Brasileira para Educação Ambiental, que reconhece a Educação Ambiental como um dos instrumentos para viabilizar a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida humana (BRASIL, 2007).

Outro avanço está na Constituição Federal Brasileira de 1988, no artigo 225, §1º, inciso VI, onde reconhece que todos os brasileiros têm o direito a educação ambiental e o Estado tem o dever promovê-la em todos os níveis de ensino (BRASIL 2007).

A Educação Ambiental é um processo, onde as pessoas participam ativamente no diagnóstico dos problemas e na busca de soluções, são agentes transformadores, desenvolvendo habilidades e atitudes, por meio de uma conduta ética e condizente ao exercício da cidadania (RUIZ; LEITE; AGUIAR, 2005).

A educação ambiental é um processo educativo, o qual ocorre pela aquisição de informações e envolve transformações no sujeito. Não ocorre pelo convencimento racional sobre a crise ambiental, mas implica uma vinculação afetiva com os valores éticos e estéticos desta visão de mundo (CARVALHO, 2001).

A Constituição Brasileira preconiza que Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL,1988).

Ao pensarmos em determinantes de saúde, nos remete a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, a qual preconiza que a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e também o acesso aos bens e serviços essenciais; e que os níveis de saúde da população são um meio de demonstrar como está o nível da organização social e econômica do País (BRASIL,2006).

Estudos apontam uma melhor condição na saúde da população, por meio de melhorias na educação, no transporte, na coleta e no destino dos resíduos, na cultura, no esporte, no lazer, na promoção da qualidade ambiental entre outros. Sendo que esses resultados são muito mais intensos e duráveis do que aqueles proporcionados pelos serviços assistenciais (BRASIL, 2007).

Outros papéis importantes na questão ambiental são desenvolvidos por meio das organizações não governamentais (ONGs), algumas fazem trabalho de base, outras são mais voltadas para a militância política. Essas organizações possuem eficiência quanto à intervenção na micro realidade social (grupos e comunidades), o que lhes permite propor estratégias para atendê-las e agilidade na implementação de projetos. As ONGs têm como característica marcante a articulação da sustentabilidade com a equidade social (JACOBI, 2003).

3- CONCLUSÃO

**Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental
REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170).**

Durante vários períodos da história humana, muitos muros símbolos de poder político, riquezas e delimitadores de fronteiras foram derrubados por movimentos de oposição, guerras e revoluções. O capitalismo formou um muro simbólico com influências globais, esse modelo econômico produz riquezas, mas também gera a degradação ambiental com prejuízos à saúde humana. Após a primeira metade do século XX começaram a surgir reflexões sobre o futuro do planeta terra, e movimentos em defesa das questões ambientais e a compreensão que os recursos da biosfera são finitos. Esses movimentos ganharam força e prestígio, modificaram sistemas, construíram leis nacionais e internacionais. Abalando o muro do capitalismo, na busca de mudanças em defesa do meio ambiente e da qualidade de vida.

Neste processo a educação ambiental foi e continua sendo o elemento fundamental na busca de uma economia Sustentável. A sua importância é reconhecida pela constituição Brasileira, a qual declara que todos os brasileiros tem o direito a educação ambiental e o Estado tem o dever de promovê-la em todos os níveis de ensino.

A Educação Ambiental é um processo de transformação, um dos caminhos para a preservação da biosfera, onde as pessoas participam no diagnóstico dos problemas e na busca de soluções, portanto inserida perfeitamente nesta era globalizada.

Referencias Bibliográficas:

Brasil, 1988, Constituição Federal brasileira. Disponível em >
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em 10/09/11.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006. Disponível em
http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/coletanea_miolo.pdf. Acesso em 30/09/11.

BRASIL, 2007. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde.
Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em >
http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/subsi_miolo.pdf. Acesso em 11/10/11.

BRASIL, 2007. Ministério da Educação Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC)
CADERNOS SECAD Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade Brasília, março de 2007
<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>. Acesso em 30/10/11.

Brauner.M.F.A queda do muro:símbolo da liberdade ou denúncia da exclusão? **Ciências & Letras**, Porto Alegre, n. 46, p. 85-101, jul./dez. 2009. Disponível em>. <http://seer1.fapa.com.br/index.php/arquivos/article/view/26/22>. Acesso em 28/10/11.

Carvalho, I.C.M.Qual educação ambiental?Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Agroecol.e **Desenv.Rur.Sustent.**,Porto Alegre, v.2, n.2, abr./jun.2001. Disponível em:
<http://www.agroecologia.inf.br/biblioteca/educacao%20ambiental.pdf>. Acesso em 30/09/11.

Conferência das Nações Unidas, Estocolmo, Suécia, 5-15 de junho de 1972. Disponível em >
<http://www.ufpa.br/npadc/gpeea/DocsEA/DeclaraAmbienteHumano.pdf>. Acesso em 28/10/11.

**Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental
REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170).**

DALY, H.E. Sustentabilidade em um mundo lotado. **Scientific American** Edição n.41. outubro de 2005. Disponível em > <http://www.intron.com.br/doc/Sustentabilidade-economica.pdf>. Acesso em 01/11/11.

Encyclopedia Britannica, 2010. Disponível em > <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/93927/capitalism>. Acesso em 01/11/11.

Gomes, D.V. Algumas considerações sobre o desenvolvimento sustentável. **Educação ambiental em ação**. No. 18 - 01/09/2006. Disponível em > <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=427&class=20>. Acesso em 29/10/11.

RUIZ, J. B.; LEITE, E. C.; RUIZ, A. M.; AGUIAR, T. F. Educação Ambiental e os temas transversais. **Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**. Akropolis, Umuarama, v.13, nº.1, jan/mar., 2005. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/view/451/410>. Acesso em 30/09/11.

PEDRO JACOBI. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, mp. a1rç8o9/-220050,3 março/ 2003 189. Disponível em > <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em 02/11/11.

Psicologia da Educação, 2009, Educação Ambiental. Disponível em > http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/wiki/index.php/Educa%C3%A7%C3%A3o_Ambienta. Acesso em 02/11/11.

Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Departamento da Diversidade. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos**. Curitiba : SEED – PR., 2008. Disponível em > <http://www.agracadaquimica.com.br/quimica/arealegal/outros/135.pdf#page=15>). Acesso em 03/11/11.

Sobre Geografia. por Algo Sobre Capitalismo. Disponível em > <http://www.algosobre.com.br/geografia/capitalismo-o.html,2011>. Acesso em 03/11/11.

Souza, J.N.S.; Benevides, R.C.A.; Educação Ambiental Para o Desenvolvimento Sustentável e o Comprometimento das Universidades/Faculdades do Município do Rio de Janeiro, RJ. **II Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT'2005**. Disponível em > http://www.aedb.br/seget/artigos05/343_artigo.pdf. Acesso em 04/11/11.

Visentini P.F.. De Berlim a Nova Iorque, 1989-2009: A queda do muro socialista e do muro financeiro (Wall Street) **Ciências & Letras, Porto Alegre**, n. 46, p. 51-71, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://seer1.fapa.com.br/index.php/arquivos>. Acesso em 03/11/11.

Wikipedia, 2011. **A enciclopédia Livre**. Disponível em > <http://pt.wikipedia.org/wiki/Consumismo>. Acesso em 02/11/11.